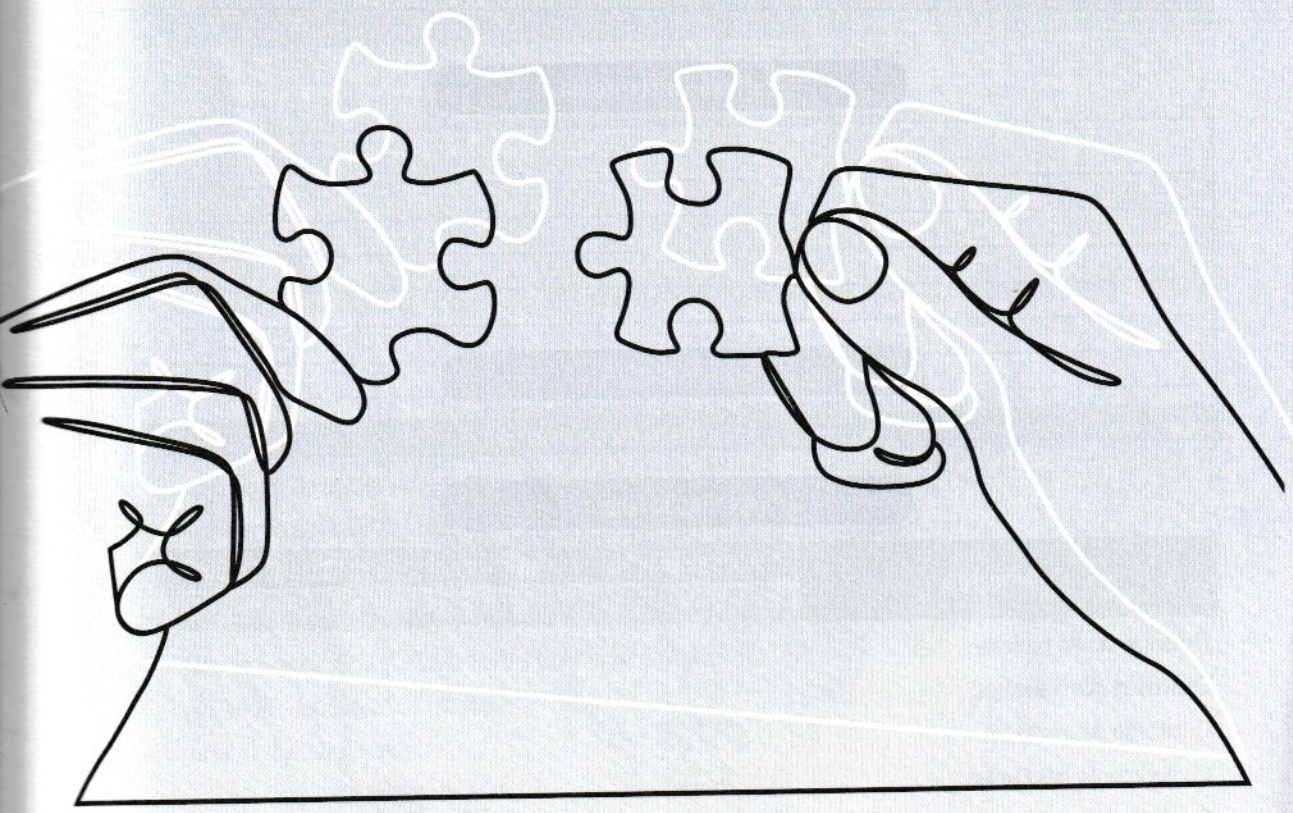

© AREAL EDITORES

Propostas de resolução

FICHA 1

1. O poema tem uma estrutura narrativa. A composição apresenta uma referência às ações praticadas pela donzela, indicam-se as personagens – a donzela e o amigo – e há, ainda, uma localização espacial – a fonte. A abundância de verbos de ação, ligados a gestos e movimentos, provoca uma visão dinâmica da realidade: a donzela levantou-se, vai lavar os cabelos, passa o amigo, "o cervo do monte volvia" a água.
   Em suma, podemos considerar que esta composição poética nos conta uma história.
2. Esta cantiga, apesar de alguma repetição, apresenta um avanço nas ações que narra.
   Na verdade, a donzela caminha para a fonte onde lavará os seus cabelos, mas é aí que se dá o encontro amoroso com o amigo, que lhe provoca a confusão e o aturdimento de espírito.
   Concluindo, esta progressão evidencia uma carga afetiva sedutora.
3. A fonte é, na lírica galego-portuguesa, o local de encontro da donzela com o seu amigo.
   Associada à água, a "fontana" pode ser símbolo de pureza, de inocência, de harmonia. Paralelamente, lavar os cabelos é um ritual de purificação, exigido por necessidades higiénicas e cosméticas, mas também pode ser uma manifestação da sensualidade feminina, associada ao ato de desatar os cabelos.
   Em suma, a cantiga de amigo recorre a um vocabulário simples do quotidiano doméstico, mas muitas vezes pleno de simbologias.
4. O cervo, ao matar a sede na água da fonte, "volve" a água e turva-a.
   Na realidade, o cervo do monte, enquanto símbolo masculino, constitui uma referência ao amigo que, ao passar, deixa perturbada a inexperiente donzela.
   Em suma, o quadro pintado, num cenário natural, poderá constituir a representação intemporal da união entre homem e mulher.

FICHA 2

1. Nesta composição poética, um sujeito masculino exprime a sua saudade pela mulher amada.
   Na verdade, o "eu" lírico assume uma atitude de vassalagem perante a amada, lamentando a não correspondência amorosa e expressando de forma hiperbólica a sua "coita de amor": "se a non vir, non posso viver".
   Em suma, o sujeito, neste poema, anuncia a sua morte por amor, causada pela ausência da "senhor".
2. O sujeito recorda a amada, que não consegue esquecer, dizendo que vai enlouquecer ou morrer de amor, nos seguintes versos: "non me posso guardar / d'ensandecer ou morrer com pesar".
3. Nesta cantiga de amor, as características da amada são hipervalorizadas.
   Assim, a "senhor" é entre as melhores, a melhor; fala bem e os outros dela bem falam; e exerce sobre o sujeito poético um grande poder: "e que me nembra que ben a oí / falar, e, por quanto ben d'ela sei".
   Na realidade, a amada, neste poema, é idealizada, colocada num nível superior.
4. O facto de a ideia do refrão continuar na estrofe seguinte interfere no ritmo e musicalidade do poema, tornando-o mais lento.
   Para além disso, permite verificar a complexidade da linguagem que se concretiza no recurso à frase subordinada, por oposição à frase coordenada, predominante na cantiga de amigo.
   Em suma, esta cantiga de amor recorre a um artifício poético complexo, característico da lírica provençal, fazendo coincidir a tristeza do sujeito com o caráter melancólico do ritmo da cantiga.

FICHA 3

1. Nesta cantiga, a sátira contra o jogral Lopo relaciona-se com a sua pouca perícia compositora e literária, acentuada de forma irónica ao longo do poema.
   Assim, os "três couces na garganta" a que teve direito como recompensa parecem insuficientes, atendendo à maneira desafinada como canta: "e fui-lh'escass' a meu cuidar, / segundo com'el canta". É de referir que os jograis, contrariamente aos trovadores, não eram geralmente compositores.
   Na verdade, neste poema, critica-se um jogral que não tem talento nem qualidades de compositor ou de cantor, mas é pago como artista num sarau de um nobre.
   Em suma, a crítica estende-se a uma sociedade estratificada em classes bem marcadas, caracteriza os saraus medievais e seus intervenientes e anuncia uma mudança social.
2. A recompensa do infanção ao jogral foi parca, como comprovam os versos "Escasso foi o infançom / en seus couces partir entom".
   Deste modo, neste poema, para além da crítica ao jogral sem qualidades artísticas, encontramos um comentário indireto à situação de decadência de alguns elementos da baixa nobreza, neste período de mudança social.
   Concluindo, a escassez da gratificação pode indiciar que o infanção se encontra na penúria.
3. Esta cantiga de refrão é composta por duas estrofes de cinco versos, que se designam quintilhas.
4. Esta cantiga é de maldizer, uma vez que indica diretamente o alvo da crítica: o jogral Lopo.

© AREAL EDITORES

5. Esta cantiga recorre ao jogo de palavras como estratégica cómica.

Assim, a palavra "escasso", nos versos 5 e 7, surge com significados diferentes: pouco, no primeiro caso, e avarento, no segundo.
Podemos referir também as expressões "dar dom" (v. 3), que significa pagar, e "partir em dom" (v. 8), que quer dizer distribuir.
Concluindo, nos dois casos, os trocadilhos conferem expressividade e comicidade ao discurso.

FICHA 4

1. O texto tem como tema a preparação da cidade de Lisboa. Antes do cerco, o Mestre de Avis comanda os trabalhos de defesa da cidade, como provam as seguintes expressões: "E per que modo poinha em si guarda o Mestre, e as gentes que dentro eram" (l. 5) e "E ordenou o Mestre com as gentes da cidade que fosse repartida a guarda dos muros" (l. 19).

2. O Mestre tomou várias medidas antes do cerco da cidade.
Aquando do iminente cerco da cidade, o Mestre ordenou que o povo se abastecesse de alimentos: "logo foi ordenado de recolherem pera a cidade os mais mantimentos que haver podessem, assi de pam e carnes, come quaesquer outras cousas" (ll. 9-11) e que fossem tomadas medidas militares para proteger a cidade: "que fosse repartida a guarda dos muros pelos fidalgos e cidadãos honrados, aos quaes derom certas quadrilhas e besteiros e homens d'armas pera ajuda de cada hũ guardar bem a sua" (ll. 19-21).
Em suma, foram tomadas medidas de defesa da cidade e de abastecimento de alimentos.

3. O Mestre receava a duração do cerco de Lisboa.
Na verdade, todas as medidas tomadas pelo Mestre demonstram o seu receio pela duração do cerco e o cronista chama a atenção dos leitores para esse facto quando qualifica o cerco como "grande e poderoso" na frase: "Onde sabee que como o Mestre e os da cidade souberom a vinda del-Rei de Castela, e esperarom seu grande e poderoso cerco" (ll. 8-9).
Concluindo, o Mestre estava consciente de que o cerco poderia ser prolongado, o que dificultaria a vida dos habitantes de Lisboa.

4. Neste excerto, o Mestre assume o seu papel de líder incontestado do povo.
Assim, as medidas tomadas pelo Mestre não são questionadas e cada homem e mulher do povo contribui, como pode, para a defesa da cidade: "E como cada hũ ouvia o sino da sua quadrilha, logo todos rijamente corriam pera ela" (ll. 22-23).
Em suma, quer o Mestre individualmente, quer o povo coletivamente, todos uniram esforços por um objetivo comum: resistir ao cerco de Castela e manter Portugal independente.

FICHA 5

1. Esta peça de Gil Vicente apresenta uma estrutura com exposição, conflito e desenlace.
Do conflito, fazem parte a escolha do marido, o primeiro casamento e a viuvez de Inês. O segundo casamento com Pêro Marques constitui o desenlace da peça.
A partir da fala do Escudeiro, podemos inferir que a personagem dialoga com Inês depois de estarem casados, como demonstram as frases selecionadas: "Vós buscastes descrição / que culpa vos tenho eu? / Pode ser maior aviso / maior descrição e siso / que guardar eu meu tisouro? / Não sois vós molher meu ouro?"
Na verdade, após este momento, Brás da Mata partirá e morrerá nas "Partes de Além".

2. No início da peça, o Escudeiro, para seduzir Inês, mostrara-se muito gentil e sedutor.
No entanto, o seu discurso, depois de casado, muda radicalmente, tornando-se um marido repressor, que aprisiona Inês em casa e não a deixa emitir opiniões: "Vós não haveis de mandar / em casa somente um pelo".
Na verdade, o Escudeiro, depois de casado, perde as características galantes que encantaram Inês.

3. Este momento constitui uma mudança no rumo dos acontecimentos, pois o Escudeiro, após o casamento, muda radicalmente a sua atitude galante face a Inês, fechando-a em casa ao cuidado do Moço e partindo para se fazer cavaleiro: "Moço às partes d'além / Vou-me fazer cavaleiro".

4. Neste verso, encontramos uma metáfora. O Escudeiro refere-se à sua mulher, Inês, como o seu tesouro, justificando, desse modo, o facto de a fechar em casa, longe da vista das outras pessoas.

FICHA 6

1. A partir da leitura de uma das sequências do *Auto da Feira*, é possível verificar uma mudança estrutural na sociedade da época.
Este diálogo entre personagens do povo, nesta feira, evidencia o início do desenvolvimento mercantil e o facto de a atividade agrícola começar a ceder lugar ao capital. Realça, ainda, a crise do casamento, em particular ("Compadre enha mulher / é muito destemperada / e agora se Deos quiser / faço conta de a vender / e dá-la-ei por quasi nada") e uma crise global dos verdadeiros valores.
Na realidade, a insatisfação e o descontentamento das personagens traduzem o apego aos bens materiais e a desvalorização dos princípios morais.

2. Da leitura deste diálogo de descontentamento entre dois populares que vêm à feira em busca de algo que os satisfaça, podemos inferir uma reflexão intemporal sobre a existência humana.
Na realidade, este diálogo salienta a insatisfação

© AREAL EDITORES

inerente ao homem, que nunca se satisfaz com o que tem ("Vás tu lá buscar alguém / ou esperas de comprar?"), que deseja sempre alcançar o que não tem, e o inconformismo entre homem e mulher ("S'ela casara contigo / renegaras tu com'eu / e dixeras que eu digo").
Podemos concluir, então, que não é através dos bens materiais e fúteis que o homem encontrará a felicidade e a paz a que sempre aspirou.

FICHA 7

1. Todo o poema apresenta uma tonalidade confessional, em que o sujeito poético se autoanalisa e interpreta o seu percurso amoroso: "o gosto de um suave pensamento / me fez que seus efeitos escrevesse".
O "eu" demarca duas fases sucessivas na sua história de amor: a fase da esperança, fundada no "suave pensamento" quando a Fortuna lhe permitia o canto; e a fase do desengano causado pelo Amor que o impede de cantar, pois o seu canto poderia constituir um aviso para as suas potenciais vítimas.
Em suma, ao longo do poema, podemos verificar uma evolução psicológica por parte do sujeito lírico.

2. Entre o sujeito poético e a Fortuna e o Amor há uma relação de oposição.
As entidades mitológicas surgem, no poema, em conflito com o "eu", como é visível nos seguintes versos: "Enquanto quis Fortuna que tivesse / Esperança de algum contentamento" e "Porém, temendo Amor que aviso desse / minha escritura a algum juízo isento, / escureceu-me o engenho co tormento".
Assim, a Fortuna (deusa do destino, da sorte) e o Amor (Cupido) são entidades nefastas que, conjuntamente, se organizaram para retirar a liberdade ao "eu" poético.

3. As palavras Amor e Fortuna surgem no poema com maiúscula.
Estas entidades recuperadas da mitologia clássica aparecem personificadas e adquirem um grande protagonismo no soneto, surgindo dotadas de uma vontade e de uma atitude negativa em relação ao "eu" poético. O sujeito relaciona-as intimamente com a sua vida pessoal e considera-as determinantes para o entendimento da sua mensagem pelos seus interlocutores.
Na realidade, a vida do "eu" foi marcada pela Fortuna e pelo Amor, mas o sujeito faz depender, também, o entendimento dos seus versos da própria experiência amorosa dos destinatários do poema, ou seja, de acordo com o que a Fortuna e o Amor também lhes permitiu vivenciar, assim interpretarão os seus versos.

4. O poema apresenta um caráter apelativo pela presença de um vocativo que implica uma intenção direta de comunicar com os leitores: "Ó vós".
O apelo explicita-se, ainda, através da afirmação da veracidade de tudo o que se narra, dependendo a sua capacidade de compreensão da experiência amorosa que se tiver acumulado: "segundo o amor tiverdes, / tereis o entendimento de meus versos".
Concluindo, o soneto apresenta uma mensagem para os futuros leitores.

FICHA 8

1. Estas estrofes constituem uma das reflexões do Poeta.
Nestas estâncias, o Poeta critica o poder corruptor do dinheiro, como é visível nos exemplos que seleciona: "Que, a troco do metal luzente e louro, / Entrega aos inimigos a alta torre, / Do qual quási afogada em pago morre", "Este rende munidas fortalezas; / Faz trédoros e falsos os amigos; / Este a mais nobres faz fazer vilezas, / E entrega Capitães aos inimigos; / Este corrompe virginais purezas".
Na realidade, o Poeta, numa perspetiva didática, denuncia a degradação moral da sociedade do seu tempo, ao realçar a valorização do dinheiro enquanto fonte de corrupção.

2. Esta reflexão do Poeta é muito abrangente, na medida em que é realçado o caráter omnipresente do dinheiro na sociedade em geral e nos vários grupos sociais em particular.
Assim, a crítica do sujeito ao poder corruptor do dinheiro é alargada através dos exemplos selecionados. Efetivamente, demonstra que desde os pobres aos ricos ninguém escapa à sua sedução e até os religiosos não são imunes ao seu fascínio: "Até os que só a Deus omnipotente / Se dedicam, mil vezes ouvireis / Que corrompe este encantador, e ilude".
Em suma, o Poeta enumera detalhadamente todos os grupos sujeitos a serem corrompidos pelo "vil metal": amigos, inimigos, nobres, chefes militares, homens de ciência, homens das leis, reis e religiosos.

FICHA 1

Lê e analisa

1. (C)

Compreende e interpreta

1. (B)

2. (A)

3. (D)

4. (A)

5.

5.1. A sabedoria popular refere, sabiamente, que a História valoriza apenas os heróis, marginalizando os mais fracos.

5.2. Podemos interrogar-nos sobre o facto de se poder colocar a mesma questão face aos vilões.

5.3. Na verdade, os vilões desempenham um papel decisivo na trajetória de um país, quer numa perspetiva positiva quer negativa.

5.4. Todos demonstram o seu posicionamento crítico.

5.5. Na verdade, parece evidente que a perspetiva dos vilões pode contribuir, de forma determinante, para uma visão global dos acontecimentos.

FICHA 2

Compreende e interpreta

Descrição da imagem:

- imagem de Fernão de Magalhães
- gaivota no chapéu do navegador
- cubo que representa o mundo

Dimensão ética e social:

- Fernão de Magalhães contempla a terra em forma de cubo e não de esfera.

Intenção comunicativa:

- denunciar as alterações que o ser humano produziu na terra.
- alertar para as alterações em todo o meio ambiente.
- criticar a influência do ser humano no planeta.

FICHA 3

Compreende e interpreta

1. (B)

2. (B)

3. (C)

4. (A)

5. (D)

6. (B)

FICHA 4

Compreende e interpreta

1. (D)

2. (A)

3. (C)

4. (B)

5. (A)

6. (A)

7. (D)

8. (A)

FICHA 1

1. Resposta pessoal

FICHA 2

1. **Introdução** (sugestão):

A língua portuguesa é muito antiga e evoluiu, ao longo dos tempos, em resultado de vários fatores histórico-sociais.

Desenvolvimento:

1. Os povos pré-romanos foram vários: os celtas, os lusitanos, os ástures,...
2. O latim teve uma forte influência sobre o português.
3. Depois dos romanos, a Península Ibérica foi invadida por diferentes povos, por exemplo, os árabes, que também influenciaram o português e contribuíram para a sua diferenciação face a outras línguas românicas.
4. A diáspora portuguesa pelo mundo iniciou-se na época dos Descobrimentos e ainda hoje se verifica devido à emigração.
5. CPLP é a sigla para designar a Comunidade de Países de Língua Portuguesa que resultou da expansão da cultura e da língua portuguesa pelo mundo.

Conclusão: Em suma, a língua portuguesa é o resultado de um longo processo de evolução e mudança.

FICHA 3

Agora faz tu

1. Tendo em conta a tua experiência de leitura da lírica trovadoresca, numa exposição de 120 a 150 palavras, refere as principais características das cantigas de amigo, fundamentando as tuas afirmações.

2. **Anotações:**

1.º parágrafo:

Introdução

2.º parágrafo:

Desenvolvimento:

- Explicação
- Exemplificação

3.º parágrafo:

Conclusão (150 palavras)

3. Durante os séculos XII a XIV, no nordeste peninsular, desenvolveu-se um lirismo amoroso acompanhado de música que designamos como lírica trovadoresca. As cantigas de amigo e de amor são os géneros mais emblemáticos desta poesia medieval. Na verdade, estas cantigas distinguem-se essencialmente pelo sujeito poético e pelo ambiente que recriam. Enquanto as cantigas de amigo expressam os sentimentos de uma donzela por um amigo, num cenário rural, as cantigas de amor evocam o ambiente da corte e fixam os sentimentos de um sujeito masculino por uma "senhor" hierarquicamente superior. Formalmente, as cantigas de amigo apresentam uma maior simplicidade do que as de amor, nomeadamente na utilização de um vocabulário mais simples e repetitivo, do recurso à coordenação na ligação entre orações e da presença do refrão.
Podemos concluir, salientando que a diversidade entre cantiga de amigo, de origem peninsular, e de cantiga de amor, de influência provençal, contribui para a riqueza da lírica trovadoresca em galego-português.

FICHA 4

Síntese:

Segundo o autor do texto, uma equipa de investigação portuguesa, através de análises do DNA, descobriu que a despigmentação da pele dos europeus ocorreu mais tardiamente do que se pensava.

FICHA 1

1. **Extensão do documento:** 8:23 min

Tema: Conciliar trabalho e educação dos filhos

Produtor: Euronews

Título / subtítulo(s): Ter filhos e trabalhar na Europa de hoje: o caso de Malta e dos restantes países europeus.

Ideias-chave: Desafio de conjugar vida profissional com vida pessoal.

Desafio ainda maior, conjugar estes dois aspetos com a educação dos filhos.

Exemplo de Malta nas diferentes políticas de incentivo aos casais jovens, numa Europa que precisa desesperadamente de tomar medidas para enfrentar o envelhecimento da população.

Na Europa há menos mulheres a trabalhar do que homens.

Os países apresentam graus de desenvolvimento diferentes e, consequentemente, situações de mercado do trabalho também distintas.

Os apoios sociais podem ser um incentivo à maternidade.

Nomes dos intervenientes: Apresentadora; Depoimentos da família maltesa (pai e mãe); Ministro das Finanças maltês; Joseph Farrugia

Informação objetiva: Na Europa há menos mulheres a trabalhar do que homens.
Quando há filhos, as mulheres deixam de trabalhar e os homens trabalham mais.
Uma vez que, em muitos países, grande parte do orçamento familiar vai para o pagamento de creches, muitas mães optam por ficar em casa sem trabalhar.
Análise do impacto das medidas de apoio às famílias maltesas foi muito positivo.
Licenças de maternidade e paternidade foram prolongadas em Malta.
Apenas 10% dos pais usufrui de licença de paternidade.

Há ainda países sem licença de paternidade.

Informação subjetiva: Depoimentos dos intervenientes

Estrutura do documento: Música, voz off, imagens

Apresentação do tema

Análise comparativa de dados estatísticos dos diferentes países europeus e não europeus, face ao tema.

Depoimento do Ministro das Finanças maltês.

Reportagem com uma família maltesa com três filhos pequenos.

Análise comparativa das licenças parentais em diversos países europeus.

Depoimentos de personalidades.

Depoimento do Ministro das Finanças maltês.

Agradecimentos e despedida.

Inferências: A Europa necessita de criar incentivos à natalidade de modo a combater a crescente taxa de envelhecimento da população.

FICHA 2

1. **Extensão do documento**: 5:14 min

Tema: Falta de água no Alentejo

Título / subtítulo(s): Em Mértola falta água para tudo, até mesmo para amassar o pão.

A total secura que atinge furos, charcas e ribeiras em grandes extensões do território alentejano coloca

© ABEAL EDITORES

os criadores de gado em situação dramática, obrigados a percorrer dezenas de quilómetros à procura de água.

Ideias-chave: Falta água no Alentejo.

A falta de água é dramática para as populações, para os animais e para a agricultura.

Quanto mais para Sul, maior é a seca.

Nomes dos intervenientes: José Almeida, António Peleja.

Informação objetiva: Vales Mortos é o nome de uma pequena aldeia no limite do concelho de Serpa que partilha uma realidade comum há muitos séculos no interior sul alentejano: terras pobres, improdutivas, mais dadas à criação de gado, com problemas que se agudizam em anos de seca severa ou extrema. E é o ponto de partida para um itinerário por umas das regiões mais flageladas pela seca. Para onde quer que se olhe, apenas surgem grandes extensões de terra despidas de vegetação. O verde das árvores que pontuam o território, com destaque para as florestações de pinheiro manso, já no concelho de Mértola, não basta para disfarçar a secura. Só a esteva, a última barreira à desertificação do solo, pela sua robustez e capacidade de sobrevivência em solos pobres e sem água, resiste. Quanto mais se caminha para Sul mais se acentuam os sinais da seca. (...)

Chegados a S. Miguel do Pinheiro, freguesia que faz fronteira com a região algarvia, as consequências da escassez de água acentuam-se. (...)

Ao fim de três anos seguidos de seca, e dada a baixa pluviosidade ocorrida no outono/inverno, os aquíferos subterrâneos não recarregaram o suficiente para assegurar o volume de água necessário para abastecer a população das três freguesias que, no seu conjunto, somam 946 pessoas, dispersas por um território com 275 quilómetros quadrados.

Informação subjetiva: Em Monte Vale Pereiro, na freguesia de Corte do Pinto, Mértola, José Almeida reparava a vedação de uma herdade onde era visível uma charca ainda com água. "Só está cheia porque a água não é utilizada." Mas onde há gado, o caso "está complicado", sobretudo no interior do concelho de Mértola, onde o relevo do terreno não facilita a retenção da água, explica o agricultor. (...)

António Peleja, presidente da União de Freguesias de S. Miguel do Pinheiro, S. Sebastião dos Carros e S. Pedro de Solis, diz que a população já está a ser abastecida de água potável através de autotanques.

Estrutura do documento: Título

Parágrafo inicial

Apresentação do tema da reportagem

Depoimentos

Conclusão

Inferências: O repórter pretende chamar a atenção para a situação de seca grave que se vive no sul de Portugal.

FICHA 3

Planificação:

- Elaboração de tópicos a seguir na apresentação;
- Utilização de informação pertinente:
  - Conhecimentos pessoais;
  - Dados obtidos em pesquisa, com indicação de fontes;
  - Dados recolhidos em material áudio ou vídeo trabalhado em aula;
  - Organização de dados.

Estruturação do discurso oral

- Introdução:
  - Saudação e apresentação;
  - Indicação do tema a abordar.
- Desenvolvimento:
  - Exposição.
- Conclusão:
  - Remate e despedida.

Produção do discurso oral: • Respeito pelas marcas de género: síntese ou apreciação crítica;

- Respeito pelos limites temporais: síntese – 1 a 3 minutos; apreciação crítica – 2 a 4 minutos;
- Utilização da palavra com fluência e correção;
- Utilização de recursos verbais e não-verbais;
- Diversificação de vocabulário;
- Utilização (ou não) de ferramentas tecnológicas.

FICHA 4

1. Gil Vicente, dramaturgo do século XVI, analisou a sociedade quinhentista, dando-a a conhecer através de uma vasta obra.
Os seus textos refletem a mudança das mentalidades desde a Idade Média ao Renascimento. As transformações económicas, sociais e políticas levaram a uma crise de valores. A corrupção, a exploração do povo e a falta de devoção são visadas através da crítica mordaz, em obras religiosas e profanas, em que ninguém foi poupado, desde o rei ao clero, passando pelo povo. Gil Vicente satirizou o seu tempo, através de personagens-tipo, da linguagem e dos vários processos de cómico: de situação, de caráter e de linguagem. A Farsa de Inês Pereira é um exemplo da presença do cómico com personagens como Brás da Mata, o escudeiro pelintra, ou Pêro Marques, o saloio. Por outro lado, esta farsa ridiculariza as jovens casadoiras, ansiosas por ascender socialmente através do casamento, e

© AREAL EDITORES

aborda um tema intemporal: o conflito de gerações entre mães e filhas.
Em suma, este dramaturgo recriou o seu tempo, divertiu (como pretendiam os reis), criticou e moralizou.

FICHA 5

Tema do texto: Gil Vicente e o seu tempo

Intencionalidade comunicativa / Objetivo do texto: Informar

Ideias-chave:

- séculos XV e XVI;
- contexto social e económico;
- as descobertas marítimas;
- o nascimento de Gil Vicente;
- Gil Vicente cantava e representava para o futuro rei D. Manuel I.

3. Proposta de síntese:

O autor do texto salienta que as descobertas marítimas marcaram os séculos XV e XVI em Portugal e na Europa, transferindo as trocas comerciais para o Atlântico. Gil Vicente nasce no final do século XV e desempenhou funções de entretenimento na corte de D. Manuel I.

FICHA 1

2.

2.1. (D) **2.4.** (A)

2.2. (C) **2.5.** (B)

2.3. (A)

FICHA 2

2. **a)** V; **b)** V; **c)** F; **d)** F; **e)** F; **f)** F; **g)** V; **h)** F; **i)** F; **j)** V

2.1. **c)** Atualmente, algumas marcas linguísticas deixadas pelos portugueses persistem nos vários continentes.

d) A língua portuguesa é falada por mais de 230 milhões de pessoas.

e) A língua portuguesa tem estatuto de língua oficial em vários países de diferentes continentes, por exemplo no Brasil, em Angola, em Moçambique.

f) O português europeu, enquanto língua materna, está circunscrito ao território continental e insular.

h) O portugues é a língua oficial da população brasileira, coexistindo com línguas ameríndias.

i) O português é uma das línguas oficiais de Macau.

3. **a)** Timor-Leste

b) Macau

c) América do Norte

FICHA 3

1. **a)** acúmen > cume;

b) moneta(m) > moedà;

c) clamare > clamar;

d) i > aí;

e) perla(m) > pérola;

f) page > pajem;

g) persona(m) > pessoa;

h) lilium > lírio;

i) bolo > bolinho;

j) frolido > florido.

3.

3.1. (D) **3.4.** (C)

3.2. (A) **3.5.** (B)

3.3. (B) **3.6.** (A)

4. **a)** assimilação; **b)** metátese; **c)** paragoge; **d)** redução vocálica; **e)** assimilação; **f)** prótese e epêntese; **g)** aférese e síncope; **h)** epêntese.

5. **a)** assimilação; **b)** dissimilação; **c)** prótese; **d)** síncope; **e)** apócope; **f)** epêntese; **g)** redução vocálica.

FICHA 4

2. **a)** sujeito

b) vocativo

c) complemento direto

d) modificador do grupo verbal

e) complemento direto

f) predicado

g) modificador do nome restritivo

3. **a)** A Mafalda interpelou o Filipe.

b) A Mafalda e os amigos não foram hoje à escola.

c) Chegaram os amigos da Mafalda.

d) Ontem, eles estavam felizes.

e) A professora considera o Filipe um aluno perspicaz.

4. **a)** Por exemplo: ... um caderno. – complemento direto

b) ... os livros na pasta. – compl. direto e compl. oblíquo

c) ... muitas perguntas ao amigo. – compl. direto e compl. indireto

d) ... cúmplices. – predicativo do sujeito

FICHA 5

1. **a)** "os dados". A diretora confirmou-os.

b) "uma grande catástrofe". A televisão anunciou-a.

c) "a tarefa enviada pela professora de Português". Os alunos realizaram-na.

d) "a tarefa enviada pela professora de Português".

Os alunos realizaram-na.

e) "os nossos filhos". Quando os vamos abraçar?

1.1. **a)** complemento direto

b) objeto

c) verbo

d) pronome pessoal

2. **a)** As autoridades afirmaram isso.

b) Os cidadãos perguntam isso.

2.1. oração subordinada substantiva completiva

3. a); b); d); e)

3.1. **a)** V

b) V

c) F. O complemento indireto pode ser substituído pelos pronomes pessoais: lhe, lhes.

FICHA 6

2.

2.1. (B) **2.2.** (D) **2.3.** (A)

3. A.4; B.6; C.3; D.9; E.8.

4.

4.1. "fragmentos de ferro" ou "um pivot de bambu afiado" ou ...

4.2. **A.** É fantástico ter acesso às novas tecnologias.

B. Tenho interesse por viagens culturais.

C. Os portugueses têm uma grande capacidade de resiliência.

D. Durante a pandemia de 2020, houve escassez de meios.

E. Nunca esquecerei a imagem das cidades desertas.

F. Agrada-me a ideia de viajar em segurança.

4.3. Complemento do nome.

5.

5.1. adjetivo; complemento do adjetivo

5.2. **a)** Estou surpreendida com a tua audácia.

b) Devemos ficar felizes com pequenos gestos de solidariedade.

c) Os portugueses são capazes de se unirem em momentos difíceis.

d) Será que já podemos estar livres de inquietações?

e) Estou certa do sucesso do nosso projeto.

FICHA 7

2. **a)** Os papagaios têm uma longa vida.

b) Muitos papagaios foram soltos depois do seu abandono.

c) As quadrilhas da criminalidade organizada, que ganham fortunas com o tráfico de animais, acrescentaram os papagaios ao seu repertório.

d) Os animais ameaçados de extinção devem ser protegidos.

e) A maioria das crias nascidas em cativeiro tem uma anilha de identificação permanente nas patas".

3.

3.1. (B) **3.3.** (A) **3.5.** (C)

3.2. (D) **3.4.** (B)

4. Oração subordinada adverbial final – "Para continuar a vender aves no estrangeiro";

oração subordinante – "os criadores têm agora de provar aos inspetores da CITES";

oração subordinada substantiva completiva – "que os seus papagaios foram criados em cativeiro".

5. a); c); d).

6. a); b)

7. **a)** Ele interessa-se por papagaios que vivem em cativeiro.

b) Este papagaio canta tão bem que as crianças estão encantadas.

c) Os inspetores já descobriram que a anilha de identificação é falsa.

d) Os papagaios estão em vias de extinção porque a desflorestação e a procura de animais exóticos são intensas.

e) Quem não cumpre a lei pode ser preso.

f) A maioria das crias tem uma anilha para que o controlo seja mais eficaz.

g) Quando os traficantes colocam anilhas em aves selvagens, os inspetores nem sempre as conseguem detetar.

8. **a)** É fundamental que o trabalho seja bem feito.

b) O juiz considerou que o traficante era culpado.

c) Os ambientalistas pediram que os nativos os ajudassem no combate ao tráfico de aves exóticas.

FICHA 8

2.

	Palavras portuguesas formadas a partir do étimo	Significado atual
a)	• absentismo; • absentista	• ausência sistemática; • pessoa que não comparece
b)	• arenário; • arenoso	• que se desenvolve em terrenos arenosos; • que contém areia
c)	• canídeos; • canil	• família de mamíferos da ordem dos carnívoros; • lugar onde se alojam cães
d)	• hodiernidade; • hodierno	• atualidade; • atual
e)	• legal; • legalidade	• conforme à lei; • conformidade com a lei
f)	• octogonal; • octógono	• com oito ângulos; • polígono com oito ângulos e oito lados
g)	• paternidade; • paterno	• qualidade de pai; • relativo ao pai
h)	• personalidade; • personalismo	• caráter de uma pessoa; • qualidade do que é pessoal

© AREAL EDITORES

3. **a)** Durante esta semana, registou-se elevada pluviosidade.

b) O inverno é, normalmente, pluvioso.

c) Este reservatório só recebe as águas pluviais.

4. **a)** grande desastre/desgraça

b) características próprias de alguém

c) responsável por um ministério

d) celebração eucarística

e) invulgar, particular, próprio

FICHA 9

2. a) 4; b) 6; c) 1; d) 2; e) 3; f) 5.

2.1. Palavras derivadas por sufixação.

3.

	Palavra derivada	Palavra-base	Significado das palavras da 1.ª coluna
a)	X	manípulo	preparar com as mãos
b)	X	manteiga	recipiente para a manteiga
c)	X	mealha	recipiente para guardar dinheiro que se quer economizar
d)	X	medo	que causa medo
e)		meirinho	oficial de justiça

4.

4.1. Vou fazer um bolo de maçã.

4.2. Ele tem de afazer o seu comportamento aos nossos hábitos.

4.3. Como não tens cuidado, vais desfazer o puzzle.

4.4. Temos de refazer o trabalho.

5. **a)** des separação

b) des ação contrária

c) in negação

d) in movimento para dentro

e) re repetição

f) re oposição

FICHA 10

1. **a)** 4; **b)** 5; **c)** 2; **d)** 1; **e)** 5; **f)** 3.

2. **a)** Tenho de festejar o meu aniversário em casa.

b) As crianças podem brincar no parque.

c) Felizmente, vou fazer uma viagem em agosto.

d) Talvez as escolas reabram em maio.

3. **a)** apreciativa
adjetivo "fantástico"

b) epistémica, valor de probabilidade
verbo auxiliar modal "dever"

c) epistémica, valor de certeza
expressão "é certo"

d) deôntica, valor de obrigação
frase negativa; verbo no modo conjuntivo com valor de imperativo ("saias")

e) epistémica, valor de probabilidade
advérbio "talvez"; verbo no modo conjuntivo

4. **a)** V

b) F

c) V

4.1. **b)** (...) através da modalidade epistémica com valor de certeza.

FICHA 11

1.

1.1. "A aranha (...) não parava de fazer teias".

1.2. "a aranha fazia as teias, mas não dava utilidade às teias".

1.3. Enquanto o segmento "a aranha já amealhava uma porção de teias" retoma informação anterior, a expressão "a teia cumpre as fatais funções: lençol de núpcias, armadilha de caçador" introduz um novo elemento.

1.4. A aranha era tão única: não parava de fazer teias! Fazia-**as** de todos os tamanhos e formas. Havia, contudo, um senão: (**ela**) fazia-**as**, mas não **lhes** dava utilidade. O **bicho** repaginava o mundo, mas sempre inacabava **as suas obras**. Ao fim e ao cabo, a **jovem** já amealhava uma porção de **material**, que só ganhava senso no rebrilho das manhãs. Tudo sem fim nem finalidade. **Todo o aracnídeo** sabia que **o seu trabalho** cumpre as fatais funções: lençol de núpcias, armadilha de caçador. Todos sabem menos a nossa aranhinha em suas distraiçoeiras funções.

1.4.1. Coesão gramatical referencial.

2. **a)** 3; **b)** 1; **c)** 5; **d)** 4; **e)** 2; **f)** 6; **g)** 3.

3. **a)** A aranha faz <u>teias</u>, mas não **as** faz por instinto.

b) <u>A teia está inacabada</u> e os pais da aranha percebem bem **isso**.

c) A aranha <u>deveria terminar as teias</u> e sabia-**o** bem.

d) A mãe não compreendia a atitude da <u>aranhinha</u> e disse-**lhe** que ela era distraída.

e) A aranhiça mostrou ao namorado a sua coleção de <u>teias</u> para que ele escolhesse **uma**.

3.1. anáfora

4. **A.** 2. c);

B. 3. b);

C. 1. f);

D. 5. a);

E. 2. g);

F. 4. d);

G. 2. e).

© AREAL EDITORES

FICHA 12

1. **a)** F;
   b) V;
   c) F

1.1. A frase a) é falsa porque não existem marcas de oralidade; o emissor segue as regras de protocolo.
A frase c) é falsa porque o registo é formal, dado que a forma de tratamento "senhora" demonstra distanciamento entre os interlocutores.

2. **a)** iii;
   b) i;
   c) ii.

2.1. Professora, posso apresentar o meu trabalho na próxima aula?
O senhor pode optar por este modelo, que tem um bom preço.
Ó Maria, continuas com o teu sentido de humor!

3. **a)** 4. C;
   b) 3. E;
   c) 5. A;
   d) 1. B;
   e) 6. F;
   f) 2. D.

4.

4.1. **a)** assertivo;
   b) assertivo;
   c) indireto;
   d) expressivo;
   e) compromissivo.

4.2. E como vem todos os dias, as pessoas criticam.

5. **a)** assertivo
   b) diretivo
   c) compromissivo
   d) expressivo
   e) declarativo

6. **a)** Podiam abrir as janelas, por favor?
   b) Faz o almoço que já é tarde!

FICHA 13

1. **a)** Discurso direto
   b) Discurso indireto
   c) Discurso indireto
   d) Discurso direto
   e) Discurso direto
   f) Discurso indireto

2.1. (B)

2.2. (A)

3. **a)** Eles informaram que na véspera não tinham ido para a escola.
   b) A professora lamentou que ela tivesse chegado tarde à palestra.
   c) O rapaz exclamou que, naquele momento, estava a ler um livro fantástico que lhe tinham emprestado.
   d) Ele desabafou que detestava que lhe mentissem.

© AREAL EDITORES